Por Paulo Roque
Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail
psroque@uol.com.br ou paulo@sincronismocomunicacao.com

AMÉRICA LATINA E CARIBE DEBATEM FOME

Para fortalecer os esforços conjuntos na luta contra a fome e desnutrição na América Latina e Caribe, os governos da região reuniram-se em maio, em Santiago, no Chile. O encontro, realizado no âmbito da 33ª Conferência Regional da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), segundo o organismo internacional, acontece em um momento crucial para a segurança alimentar global e, em particular, para os países latino-americanos e caribenhos. Na escala global, a subalimentação afeta mais de 840 milhões de pessoas, ou seja, uma em cada oito pessoas. Apesar dos avanços significativos na América Latina e no Caribe, 47 milhões de pessoas ainda passam fome. A maioria desses países já dispõe de políticas públicas, orçamentos destinados, programas de ação e marcos regulatórios que buscam garantir o direito humano à alimentação.

CNA DEFENDE NOVAS ROTAS PARA ESCOAR PRODUÇÃO

O consultor da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) Luiz Antonio Fayet, durante o I Simpósio de Hidrovias, organizado pela Comissão de Viação e Transportes (CVT) da Câmara dos Deputados, em Brasília, defendeu a utilização de novas rotas para escoamento da produção agropecuária como forma de reduzir os elevados custos de transporte e de garantir renda para as economias produtoras. Destacou os altos custos para transporte de cargas das lavouras até os portos no Brasil. Em 2013, o escoamento de 1 tonelada de produtos agropecuários custou US$ 92. Os Estados Unidos gastam US$ 23 por tonelada e a Argentina, US$ 20 por tonelada.

BRASIL VAI COLHER 191 MILHÕES DE TONELADAS DE GRÃOS

A produção brasileira de grãos no Brasil deve chegar a 191,2 milhões de toneladas, segundo estimativas do 8º Levantamento de Grãos da Safra 2013/14 realizado pela Conab. Este volume representa um aumento de 1,4%, ou o equivalente a 2,6 milhões de toneladas a mais do que na safra passada, que foi de 188,7 milhões de toneladas.

PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO 2014/15

Serão colocados à disposição do campo R$ 156,1 bilhões – 14,7% a mais do que os R$ 136,0 bilhões da safra 2013/14 –, dos quais R$ 112 bilhões são para financiamentos de custeio e comercialização e R$ 44,1 bilhões, para os programas de investimento. Ao anunciar o Plano Agrícola e Pecuário (PAP), o governo federal destacou o apoio aos médios produtores, à inovação tecnológica, ao fortalecimento do setor de florestas comerciais e à pecuária de corte, além de ajustes no seguro rural.

MÉDIO PRODUTOR, FLORESTAS E SEGURO RURAL

Por meio do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP), estão programados R$ 16,7 bilhões para as modalidades de custeio, comercialização e investimento. Para estimular o setor florestal, pretende-se instituir a Política Nacional de Florestas Plantadas, com investimentos em pesquisa, assistência técnica e extensão rural, além de crédito específico para fomentar a implantação e manutenção de florestas comerciais. Em relação ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), os recursos foram mantidos em R$ 700 milhões, volume suficiente para alcançar cerca de 10 milhões de hectares e mais de 80 mil produtores. Neste ano, ajustes serão feitos no zoneamento agroclimatológico, de maneira a torná-lo o mais aderente possível à realidade dos cultivos agrícolas do País.

PECUÁRIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Os pecuaristas poderão financiar a aquisição de animais para engorda em regime de confinamento; a retenção de matrizes (com até três anos para pagamento); e a aquisição de matrizes e reprodutores (limite de R$ 1 milhão por beneficiário, com até cinco anos para pagamento, sendo dois de carência), com o intuito de aumentar a oferta de carne. Para estimular o produtor a ter acesso às novas tecnologias, por meio do programa INOVAGRO, serão melhoradas as condições de financiamento para avicultura, suinocultura, agricultura de precisão, hortigranjeiros (cultivos protegidos por tela de proteção contra granizo, estufas etc.) e pecuária de leite. Está programado R$ 1,7 bilhão em recursos (alta de 70%), sendo R$ 1 milhão por produtor, para ser pago em até dez anos, havendo três anos de carência.

NOVA ASSOCIAÇÃO FORTALECE SETOR DE FLORESTAS


DIVULGAÇÃO

Foi anunciada a criação da Ibá (Indústria Brasileira de Árvores), que passa a reunir as empresas que participavam da Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa), Associação Brasileira da Indústria de Piso Laminado de Alta Resistência (Abiplar), Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF) e Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). Com sede em Brasília e escritório em São Paulo, a Ibá ("árvore", em tupi) reúne setenta empresas associadas, que, juntas, em 2013, geraram a receita bruta de R$ 60 bilhões, o equivalente a 6% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial. As vendas externas somaram cerca de US$ 8 bilhões, o que representa 3% das exportações brasileiras. Para Elizabeth Carvalhaes, presidente executiva da nova entidade, o setor ganha mais energia, não só pela *expertise*, capital e *know-how* das empresas, pois, agora, representa 7,2 milhões de hectares plantados, como também reúne um portfólio de investimentos muito robusto – pretende investir mais de R$ 53 bilhões em novos programas nos próximos anos.

INDÚSTRIA DE MÁQUINAS DE OLHO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Diante da ampliação do crédito e da capacidade de investimento proporcionadas pelo governo federal, a agricultura familiar tornou-se mais atraente para as indústrias. O segmento de máquinas é um dos que mais lucra com o Programa Mais Alimentos. Para o diretor da Sociedade Nacional da Agricultura (SNA), Paulo Protásio, "a proposta desenvolvida pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário tem tudo para se multiplicar a partir do uso de novas tecnologias e do interesse no desenvolvimento sustentável da produção agrícola". O MODERFROTA foi revitalizado no Plano Agrícola e Pecuário 2014/15, com taxas de juros reduzidas de 5,5% para 4,5% e voltando a financiar a aquisição de máquinas agrícolas novas. O MODERINFRA teve aumento dos limites de crédito individuais de R$ 1,3 milhão para R$ 2 milhões e coletivos de R$ 4 milhões para R$ 6 milhões para projetos de infraestrutura elétrica e para reserva de água, além dos sistemas de irrigação na(s) propriedade(s).

AUMENTA USO DA INTERNET E PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO CAMPO

A 6ª edição da Pesquisa Comportamental e Hábitos de Mídia do Produtor Rural Brasileiro 2013/2014, realizada pela Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMR&A) em parceria com a Ipsos MediaCT, indica que os produtores rurais estão usando mais o computador e que aumentou o número de mulheres no comando das propriedades rurais. Atualmente, a participação das mulheres é de 10% – na edição de 1998/99, este número era de apenas 1%; em 2003/04, foi para 3%; e saltou para 7% em 2009/10. A pesquisa mostra, também, maior acesso à internet – em 1988/99, somente 3% dos produtores a utilizavam; em 2003/04, aumentou para 29%; em 2008/09, 30%; e, agora, 39%. E, destes, 92% estão conectados a redes sociais. A pesquisa aponta, ainda, que 34% leem jornal (em 2009/10, eram 32%); o número dos que assistem a TV caiu três pontos percentuais, 95% ante os 98% registrados em 2009/10; para o rádio, também houve queda: atualmente, 70% e, em 2009/10, eram 80%; revista de interesse geral permaneceu com 36% e revistas especializadas, dirigidas ao setor agropecuário, com 23%, pequena queda de um ponto percentual – 24% em 2009/10.

CONAB CONFIRMA QUEDA NA PRODUÇÃO DE CAFÉ

De acordo com o 2º levantamento da safra 2014 de café, realizado pela Conab, a produção nacional do grão (Arábica e Robusta) deve ficar em 44,6 milhões de sacas de 60 quilos do produto beneficiado. O resultado representa uma redução de 9,33%, ou 4.585 sacas de Arábica a menos ao comparar-se aos 49,15 milhões da safra anterior. A queda da variedade Arábica deve-se aos efeitos da seca e calor excessivo registrados no último verão, principalmente no cinturão produtor de Minas Gerais e na região da Alta Mogiana (SP), como também a geadas que atingiram o estado do Paraná em 2013. Já o Robusta apresentou aumento de 13,5%, em função da renovação e revigoramento da produtividade e das condições climáticas favoráveis, ocorridas sobretudo no estado do Espírito Santo, maior produtor da espécie.